

Abragef avalia que teto para CVU pode inviabilizar geração flexível em leilões

Leilões perderam atratividade para esses agentes, com custo limitado em 50% do PLD máximo, segundo sinalização segmento

Fábio Couto, da Agência CanalEnergia, Mercado Livre

07/03/2007

A mudança implementada pelo Ministério de Minas e Energia nos critérios de cálculo do Custo Variável Unitário, a fim de evitar colocação de *hedge* em preços de leilão, pode ter inviabilizado a participação desses agentes nos certames previstos para este ano. Segundo o diretor-executivo da Associação Brasileira de Geração Flexível, Marco Antônio Veloso, ao fixar teto para CVU, os leilões perderam atratividade para esses agentes, de acordo com sinalização do segmento.

O teto, previsto na portaria 43/2007, divulgada na semana passada pelo Ministério de Minas e Energia, corresponde a 50% do limite máximo do Preço de Liquidação de Diferenças - hoje de R\$ 534,60 por MWh. O executivo classificou a medida como "ponto de corte", uma vez que os custos de geração de empreendimentos a óleo diesel e óleo combustível são superiores ao teto agora vigente.

Veloso contou que o tema chegou a ser debatido com o presidente da Empresa de Pesquisa Energética, Mauricio Tolmasquim. "A portaria 43 está criando embaraços aos empreendedores, e isso foi dito ao próprio Tolmasquim em reunião na semana passada", destacou.

Apesar das observações feitas a respeito do teto da CVU, Veloso afirmou que a portaria 42/2007 não tem nenhum reparo a ser feito, uma vez que toda a redução de custo que beneficie o consumidor é sempre bem-vinda. A portaria estabeleceu correção mensal dos custos com a aquisição de combustíveis com preços atrelados ao mercado internacional.

Em meio a um potencial risco de redução da presença da geração flexível nas próximas rodadas de negociação de energia no *pool*, a Abragef pretende colocar em pauta o real papel da geração flexível na matriz energética,

A participação da geração flexível motivou a associação a organizar o Fórum Abragef - A Importância da Geração Flexível no Setor Elétrico Brasileiro, que acontece no próximo dia 14 de março, em Brasília. "A vocação da geração flexível é de dar garantia de suprimento, como fator de segurança", observou Veloso.

Segundo o executivo, é necessário entender que a atuação desse segmento é para atender a eventuais despachos em caso de elevação do risco de falta de energia.

Na visão do presidente da Abragef, a situação energética do país num médio prazo deve ser observada com mais atenção uma vez que o primeiro leilão de energia nova realizado no país no âmbito do novo modelo ocorreu apenas em dezembro de 2005.

"Não tenho discurso do quanto pior, melhor. Mas acredito que a situação é preocupante, porque entre 2003 e 2005 não houve contratação de nenhum MW. Considerando a necessidade de ofertar cerca de 3,5 mil MW por ano, para um PIB de 3,5%, temos aí um déficit de 10 mil MW, que podem fazer diferença lá na frente", observou o executivo, acrescentando que o ritmo da economia e as condições hidrológicas vão ditar o rumo energético nos próximos anos.

Serviço:

Título: Fórum Abragef - A Importância da Geração Flexível no Setor Elétrico Brasileiro

Local: Hotel Blue Tree Park - Brasília

Data: 14 de março de 2007

E-mail: contato@ctee.com.br

Site: www.ctee.com.br/forumabragef